

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v10.n1.004



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O ACONSELHAMENTO CRISTÃO E O EQUILÍBIO EMOCIONAL: FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PARA O CUIDADO INTEGRAL DO CRISTÃO

Christian counseling and emotional balance: Theological Foundations for the
Integral Care of the Christian

Paulo Eduardo Boulhosa de França¹

RESUMO

O presente artigo demonstra como o aconselhamento pastoral pode atuar na área emocional trazendo equilíbrio à vida do cristão, para isso, foi proposto a reflexão sobre como aplicar recursos espirituais, recebidos pela graça de Deus, para se organizar emocionalmente. A pesquisa parte da hipótese de que desde a criação da Imago Dei, o ser humano criado, seria cuidado e governado por Deus. A "queda" alterou tal organização, mas pode ser corrigida através de Cristo, uma vez que sua morte e ressurreição restaurou e redimiu a criação. A prática do aconselhamento pastoral pautada no relacionamento pessoal com Deus, auxilia no desenvolvimento de estratégias para tratar de questões emocionais por orientações espirituais e contribuir com o equilíbrio emocional da comunidade cristã. Para tal, foram aplicados o método indutivo e os tipos exploratório, bibliográfico aliado à abordagem qualitativa. Na construção dos argumentos são apresentados dados jornalísticos, estatísticos e entrevistas com especialistas na área emocional, contextualizando as doenças psicossomáticas atuais. São apontadas possíveis soluções de cura emocional que não ocorrem, exclusivamente com o uso de medicamentos, mas pela fé, mediada na operação do poder do Espírito Santo. Além disso, analisa-se textos bíblicos e literaturas em psicologia e educação, como Goleman, Tournier, Blue, Nouwen, Lewis e Domingues. Como resultados, apresenta-se aportes espirituais

¹ Mestrando em Aconselhamento Clínico pela Florida Christian University (2024), Mestre de Teologia em Ministérios Carolina University (2023), Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFBA (2020), Tecnólogo em Manutenção Petroquímica pelo CEFET-BA (1997). Atua em serviço ministerial há 30 anos na Bahia e alguns estados do nordeste do Brasil e há 17 anos na África Austral com certificação de Gestão de Pessoal por coordenação de ações ministeriais filantrópicas. E-mail: ivri.eb@gmail.com.

significativos para eliminar patologias psicossomáticas da sociedade atual e aplicação de princípios criacionais.

Palavras-chave: Aconselhamento pastoral. Equilíbrio emocional. Neurose coletiva.

ABSTRACT

The following article aims to demonstrate how pastoral counseling can impact the emotional well-being of Christians by reflecting on how individuals, in their entirety, can apply spiritual resources received through God's grace to achieve emotional organization. Grounded in Practical and Biblical Theologies, and based in the current society of complex thinking exposed to collective neurosis, the present thesis research hypothesizes that since the creation of Imago Dei, humans have been intended to be cared for and governed by God. The "fall" altered this organization; however, it can be corrected by Christ since his death and resurrection restored and redeemed the creation by considering the spirit as an effective initial point to address imbalances, similar to the beginning. It presupposes that the practice of pastoral counseling, based on a personal relationship with God, develops strategies to address emotional issues through spiritual guidance, contributing to the emotional balance of the Christian community. Based on an inductive exploratory, bibliographic, and qualitative method this thesis presents journalistic and statistical data through interviews with academic experts in the emotional field which contextualizes the current psychosomatic diseases. Additionally, it analyzes biblical texts and literature in psychology and education, such as Goleman, Tournier, Blue, Nouwen, Lewis, and Domingues. As a result, significant spiritual contributions are presented to eliminate psychosomatic pathologies in current society, through the operation of the Holy Spirit's power and the application of creation principles.

Keywords: Pastoral counseling. Emotional balance. Collective neurosis.

INTRODUÇÃO

O O aconselhamento pastoral constitui-se como uma prática essencial no cuidado integral da comunidade cristã, especialmente diante dos desafios emocionais que marcam a sociedade contemporânea. Inserido no campo da teologia prática, esse ministério busca oferecer suporte espiritual, orientação e acompanhamento à luz da revelação bíblica, reconhecendo o ser humano como uma unidade indissociável de corpo, mente, emoções, espírito e relações sociais. Nesse sentido, a figura de Jesus Cristo e seus ensinamentos tornam-se referência fundamental, uma vez que seu ministério evidenciou cuidado compassivo, sensibilidade às fragilidades humanas e restauração integral da pessoa.

No contexto atual, caracterizado por altos índices de ansiedade, depressão, transtornos psicossomáticos e o que diversos autores denominam de “neurose coletiva”, torna-se insuficiente uma abordagem exclusivamente técnica ou medicamentosa para o tratamento do sofrimento emocional. O Brasil tem um índice de 86% da população que sofre com algum transtorno mental, como ansiedade e depressão. “A ansiedade, por exemplo, atinge mais de

260 milhões de pessoas. Aliás, o Brasil é o país com maior número de pessoas ansiosas; cerca de 9,3% da população, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS)".²

Embora as ciências da saúde mental ofereçam contribuições relevantes, este estudo parte do pressuposto de que, para o cristão, o equilíbrio emocional também está profundamente relacionado à dimensão espiritual e ao modo como se compreende e se vive a fé. Assim, o aconselhamento pastoral é apresentado como um espaço legítimo de escuta, discernimento e cuidado, no qual recursos espirituais, recebidos pela graça de Deus, podem ser aplicados de maneira responsável e restauradora.

A pesquisa fundamenta-se na hipótese de que, desde a criação, o ser humano, formado à imagem e semelhança de Deus (*Imago Dei*), foi criado para viver sob o cuidado e o governo divinos, em equilíbrio consigo mesmo, com o próximo e com a criação. A queda, entretanto, desorganizou essa estrutura original, gerando rupturas que atingem também a esfera emocional. Contudo, essa desordem não é definitiva, pois, à luz da fé cristã, a obra redentora de Cristo, por meio de sua morte e ressurreição, restaura e redime a criação, oferecendo bases espirituais para a reorganização da vida emocional e relacional.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo demonstrar como o aconselhamento pastoral, quando pautado em um relacionamento pessoal com Deus, na ação do Espírito Santo e em uma leitura responsável das Escrituras, pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias espirituais eficazes no enfrentamento dos dilemas emocionais. Parte-se da compreensão de que a fé cristã não anula a realidade do sofrimento psíquico, mas oferece recursos para lidar com ele de maneira saudável, evitando tanto o reducionismo espiritualizante quanto a negligência da dimensão espiritual.

Metodologicamente, a pesquisa utiliza o método indutivo, com caráter exploratório e bibliográfico, aliada a uma abordagem qualitativa. Para a construção do referencial teórico e analítico, são mobilizados textos bíblicos, literatura das áreas de teologia, psicologia e educação, bem como dados jornalísticos, estatísticos e entrevistas com especialistas da área emocional, a fim de contextualizar as principais patologias psicossomáticas presentes na sociedade atual. Autores como Goleman, Tournier, Blue, Nouwen, Lewis e Domingues dialogam com a reflexão teológica proposta, enriquecendo a análise interdisciplinar.

Por fim, o artigo propõe que o conselheiro pastoral, ao agir com empatia, humildade, misericórdia e discernimento espiritual, torna-se instrumento de Deus no processo de cura e restauração emocional. Ao analisar exemplos bíblicos e princípios criacionais, busca-se evidenciar que o cuidado pastoral não se limita à correção moral ou à exortação, mas envolve acolhimento, graça e acompanhamento responsável, capazes de promover equilíbrio emocional e espiritual na vida do cristão.

² Ações realizadas pela Rede Ebserh/MEC buscam conscientizar sobre a importância da saúde mental. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/acoes-realizadas-pela-rede-ebserh-mec-buscam-conscientizar-sobre-a-importancia-da-saude-mental>>.

1. O PLANO PROVIDENCIAL DE DEUS FRENTE AOS DILEMAS EMOCIONAIS HUMANOS: OS EXEMPLOS DE NOÉ E LÓ

Jesus que era um exímio conhecedor da cultura judaica e dos seus personagens, é citado por Lucas em seu Evangelho, em um diálogo com os seus discípulos a respeito de duas grandes catástrofes registradas nos dias de Noé e Ló (Lc 17.26-28). “Pedro afirma que oito pessoas foram salvas do dilúvio, que foi tão histórico quanto o julgamento de Sodoma, e que aconteceu com tanta certeza quanto Jesus virá de novo (1Pe 3.20; 2Pe 2.4-6 e 3.3-7)”.³

O autor do Comentário Bíblico Africano, Adeyemo, traz uma abordagem de Moisés, ao escrever o livro de Gênesis e identifica a maldade que guarda relação com a realidade no mundo atual:

O autor também diz que a humanidade “estava corrompida e cheia de violência” (6.11-12). Infelizmente, essas palavras se aplicam muito bem às nossas sociedades do século XXI. Assim, devemos atentar para a atitude do Senhor diante dessas condições: “resolvi dar cabo de toda carne [...] eis que os farei perecer juntamente com a terra” (6.3).⁴

Ao listar as características dos seres humanos, nos dias anteriores ao dilúvio e à incidência de chuva de fogo e enxofre, são citados elementos naturais da realidade cotidiana como comer, beber, casar, comprar, plantar, vender e edificar; sendo destacadas coisas lícitas ao ser humano. Esses elementos são fundamentais ao desenvolvimento e crescimento do indivíduo e não há como se distanciar deles, mas Jesus adverte que seriam prejudiciais por dispersar os homens dos últimos dias das prováveis hecatombes que ocorreriam naquele momento.

O cenário descrito no livro de Gênesis, nos capítulos 6 e 19, descreve acontecimentos que banalizam a vida e os relacionamentos. Fica evidente que havia uma deformação de caráter no caso dos habitantes de Sodoma e Gomorra, como a soberba e o ambiente de injustiça social:

A Bíblia é inequívoca na sua condenação de pecados sexuais de todos os tipos; há, no entanto, outra dimensão da história que facilmente pode ser negligenciada. O pecado final e imperdoável não foi a lascívia em si, mas a determinação implacável de prejudicar e molestar pessoas aparentemente indefesas (estranhos a quem era devida toda a hospitalidade).⁵

Eles evidenciam o grau de impureza e contaminação presentes naquele contexto social de negligência ao cuidado com os pobres, em que prevalecia a corrupção, a perversão sexual e a violência (Gn 6.2,11). Na Torá, o termo “violência” é substituído por: “E corrompeu-se a terra diante de Deus, e se encheu a terra de roubo” (Gn 6.11) (grifo nosso) - “os sábios interpretam o termo como *Chamás* como sendo violência, idolatria, incesto e homicídio”.⁶

³ HAM, K. *et al.*, **A origem**: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019, p. 36.

⁴ ADEYEMO, T. **Comentário Bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010, p. 21.

⁵ ELLISON, H.; PAYNE, D. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novos Testamentos. São Paulo: Vida, 2008, p. 176.

⁶ MELAMED, M. **Torá - A Lei de Moisés**. São Paulo: Sêfer, 2001, p. 16.

Por isso, Deus falou que faria perecer toda criatura perante ele. Infelizmente, os problemas presentes na narrativa de Gênesis são encontrados em diferentes sociedades e com níveis e graus potencializados. Esses problemas exercem influência na realidade e acabam trazendo o desequilíbrio emocional, espiritual, material e físico nas relações entre grupos e indivíduos.

Na atualidade, é preciso salientar também o poder das mídias sociais, que vêm sobrecarregadas de conteúdos de violência e de toda sorte de perversão, em filmes, noticiários, blogs etc., tornando-se responsáveis por produzir deformações na psique humana. Segundo Errázuriz, que liderou uma pesquisa de saúde mental na América Latina, o aumento dos índices de depressão está associado ao crescimento da violência. Diante de seus estudos sobre a depressão na região continental diz que: “nosso achado sugere também que, na América Latina, melhorar o nível de desenvolvimento humano, reduzir as desigualdades, como de gênero e renda, e a violência são fatores que acompanham a redução da prevalência da depressão”.⁷

É relevante considerar o que Jesus profetiza sobre os dias atuais. Também, é razoável deduzir que ele é uma pessoa com condições de entender esta sociedade complexa e, por isso, é dotado de credibilidade pelos pacientes com doenças emocionais, por serem no geral cristãos, como alguém que pode ajudá-los, curá-los e estabilizá-los emocionalmente. É preciso fazer um alerta com respeito ao que é constituído como instrumentos tecnológicos, uma vez que por um lado podem trazer vantagens, mas, por outro, podem causar danos à vida, diante do uso desmedido e sem reflexão. O que indica que é preciso ter cautela, quer com elementos naturais, quer com os produzidos ao longo da evolução de uma sociedade.

Qual é a atitude de Deus, ao ver o cristão inserido nesse ambiente repleto de perversão e sendo afligido, lutando constantemente com a sua consciência para manter-se santo? É importante fazer uma análise da expressão preditiva de Deus, acerca dos dias atuais, por intermédio da sua posição perante as abominações que estavam presentes também nos dias de Ló. De antemão, os anjos revelam para Abraão a finalidade da ida deles para Sodoma, cidade em que Ló habitava com a sua família:

Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar. Disse o Senhor: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer [...]. Disse mais o Senhor: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei (Gn 18.16-17,20-21).

Na história de Ló, um homem de oração e a quem os anjos foram visitar como resposta do seu clamor por encontrar-se em um contexto grave de depravação moral, é lido no texto bíblico que:

Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro,

⁷ CUPANI, G. **Brasil tem os piores índices de depressão da América Latina**. Correio da Bahia, 2023. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/brasil/brasil-tem-os-piores-indices-de-depressao-da-america-latina-1023>>. Acesso em: 04 out. 2023.

prostrou-se, rosto em terra. E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça. Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram. Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados; e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noitinha, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles. **Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal; tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto** (Gn 19.1–8. Grifo nosso).

No texto acima percebe-se que Ló, naquele contexto, teve algumas atitudes impensadas, não refletidas e que são assustadoras. A primeira atitude é quando ele entrega as duas filhas virgens e noivas, em troca de dois homens que ele acabara de conhecer, ainda que fossem anjos. Radmacher faz um comentário bíblico que afirma tal fato:

A réplica de Ló foi severa. Ele tinha convidado os visitantes para pernoitar em sua casa com a finalidade de protegê-los; agora havia o perigo de vê-los sofrer abusos por uma multidão imoral e violenta. O desespero de Ló o levou a arriscar a vida de suas filhas para poupar os estrangeiros do ataque. Aqui, entendemos por que as acusações contra essa cidade chegaram aos ouvidos do Senhor (Gn 18.20,21).⁸

Em outra situação, ele titubeia para sair de casa, mesmo após o aviso dos anjos de que a cidade seria destruída, demonstrando insegurança por uma suposta falta de paz no lar e que fica confirmada, quando a sua mulher olha para trás e vira uma estátua de sal, ao sair da cidade, demonstrando um coração insubmisso e desobediente - Ló perde a mulher.

Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, **faze-os sair deste lugar; pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do Senhor; e o Senhor nos enviou a destruí-lo. [...] Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade. Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.** Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; **não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.** [...] Então, fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor, sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra. **E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal** (Gn 19.12–13, 15–17, 24–26. Grifo nosso).

⁸ RADMACHER, E. *et al.*, **O Novo Comentário Bíblico**: Antigo Testamento. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010, p. 55.

É evidente que a mulher de Ló foi punida e foi transformada em uma estátua de sal por querer contemplar o juízo de Deus, enquanto ele operava na destruição da cidade em que se encontravam os seus entes conhecidos. Inclusive, os noivos de suas filhas foram advertidos que a cidade seria destruída e não acreditaram em Ló, sendo possível inferir que ele não tinha bom nome ou respaldo social. Porquanto, é descrito no versículo 14 do mesmo capítulo: “Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para se casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles”.

Nessa mesma linha de argumentação, pode ser citado, ainda, o que ocorreu após fugirem da cidade: Ló, embriagado, se deita com as suas duas filhas e se torna pai dos moabitas e amonitas; demonstrando um histórico de acentuado descrédito e repúdio. Radmacher comenta:

As filhas de Ló agora conspiravam juntas. O objetivo era deixar o pai bêbado o bastante para que ele pudesse ter relações sexuais com elas, para conservar a semente, a linhagem dele. O desespero delas era real. Seus futuros maridos haviam morrido, e não havia ninguém mais com quem elas pudessem se casar. A mãe delas também estava morta. Então, elas consideravam difícil o pai casar-se novamente e ter outros filhos. Na mente delas, estavam condenadas a morrer sem filhos, e não haveria ninguém mais para carregar o nome da família. Para a cultura da época, isto era um prejuízo esmagador. Então, cometeram o ato incestuoso, que teve consequências desastrosas. *E não sentiu ele quando ela se deitou*. Esta frase é repetida duas vezes neste trecho para proteger Ló. Esta não era uma atitude incestuosa deliberada da parte dele. As suas filhas, sozinhas, eram as responsáveis pelo que havia acontecido. O vergonhoso ato de incesto levou ao nascimento de duas crianças, cujos descendentes mais tarde trariam grandes problemas para Israel: Moabe [de quem descendem os moabitas] e Ben-Ami [de quem descendem os amonitas].⁹

Ainda sobre essa passagem de Ló e suas filhas, Adeyemo traz algumas reflexões em seu comentário:

Esse relato levanta várias questões morais: Por que Ló se deixou embriagar a ponto de não saber o que se passava a seu redor? Diante da ausência de qualquer outro homem, as filhas tinham o direito de se deitar com o pai? Ló fez bem em ir morar com as filhas numa caverna? Não teria sido mais sábio correr o risco de morar em Zoar, em vez de se isolar com as filhas? Nos dias de hoje, especialmente em áreas urbanas, não são raros os casos de moças que vão morar com o pai na cidade enquanto a mãe fica na vila. Será que esse episódio bíblico não pode ser considerado um aviso? A vida de Ló mostra claramente como uma criação piedosa e mesmo uma vida reta não são suficientes quando não se tem contato com o povo de Deus. Ló escolheu viver em Sodoma, em lugar conhecido por sua perversidade e, supostamente, casou-se com uma mulher dessa cidade e fez planos para suas

⁹ RADMACHER, E. *et al.*, 2010, p. 57.

filhas se casarem com homens de Sodoma, pessoas que não conheciam o Senhor.¹⁰

Em Gênesis 19.16, é possível ver o olhar de Deus para com Ló em meio à tribulação, aflição e angústia: “Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade”. Essa expressão atribuída ao Senhor, demonstra a reação misericordiosa de Deus para com as pessoas que estão aflitas, perturbadas, ansiosas, depressivas, cansadas e oprimidas nesta sociedade.

Pode-se inferir que a mesma atitude de misericórdia manifestada por Deus naqueles dias, está disponível para aqueles que esperam e creem no Pai de Amor. Sobre essa atitude de misericórdia de Deus em relação a Ló, Radmacher comenta:

Ló, porém, demorava-se. Isto significa que Ló hesitou. Devia estar sentindo-se confuso com a destruição por vir. Ele e sua família precisaram ser tomados pela mão e conduzidos para fora de casa pelos anjos. O verbo hebraico traduzido como pegaram pela mão tem o sentido de pressionar, agarrar. Por que fizeram isto? Porque o Senhor [é] misericordioso. Este é o objetivo principal da história: revelar a bondade de Deus e Sua graciosa salvação. Ele poderia ter destruído a cidade de Sodoma sem revelar nada a Abraão ou a Ló (Gn 18.17). Mas, por causa da Sua misericórdia (hb. *chemlah*, compaixão, do verbo *chamai*, poupar, ter piedade), seus anjos agarraram Ló e sua família pela mão e forçaram-nos a sair da cidade em segurança.¹¹

Ao contrário da misericórdia, a opressão é algo que Deus repele, pois tira a compreensão daqueles que são submetidos ou expostos a esse delito. Habacuque, no momento de sua experiência com Deus, ao vê-lo, entendeu que ele não gostava de opressão: “Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar [...]” (Hc 1.13). Salomão explica as consequências daquele que sofre a opressão: “Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio [...]” (Ec 7.7). Pois o ato opressor retira a compreensão e interfere na fé do oprimido, dificultando o exercício do livre arbítrio, em tomadas de decisão, em função do desequilíbrio emocional decorrente de tal maldade.

Não obstante a todo esse quadro de desajustes de Ló, Deus não o trata de forma legalista pelas suas falhas, mas o contempla com a sua graça, a ponto de o chamar de justo: “E livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados” (II Pe 2.7). Essa é uma inegável demonstração da bondade de Deus que, na sua exigência pela obediência dos seus filhos, ao vê-los aflitos, leva em consideração os recursos que a pessoa, em questão, tem para agradá-lo — Deus é compreensivo e misericordioso para com os seus, redimindo-os dos seus pecados e falhas através de Jesus. Essa sensibilidade e compaixão devem ser encontradas no conselheiro ao tratar o irmão aflito. Ele deve buscar transmitir o sentimento de Deus, de empatia e graça similares, para com o desequilibrado emocional. Cabe expressar, ainda, amor, misericórdia e compreensão, no processo da cura emocional, respeitando o

¹⁰ ADEYEMO, 2010, p. 40.

¹¹ RADMACHER, E. *et al.*, 2010, p. 55-56.

limite psicológico humano em meio a sua falta de recursos, em função das circunstâncias e fraquezas do enfermo.

Enfim, fica clara a expressão de misericórdia de Deus para com Ló em seu contexto. Portanto, pessoas legalistas e com dificuldades de exercer misericórdia não são recomendáveis no acompanhamento de enfermos emocionais, antes, devem buscar ajuda para desenvolverem essa atitude de empatia com a dor do próximo, tornando-se orientadores úteis que levarão o enfermo a conhecer as riquezas da glória de Deus: “A fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para a glória preparou de antemão, os quais somos nós [...]” (Rm 9.23-24a). Certamente os bons conselheiros serão “vasos de misericórdia”, na vida dos pacientes.

O apóstolo Paulo, aos romanos, considerou como dom, o amoroso exercício de misericórdia e orientou-os como exercê-la: “[...] quem exerce misericórdia, com alegria” (Rm 12.8). Mas, ele também admoestou aqueles que desprezam o conhecimento de Deus do risco de serem entregues por Deus a uma disposição mental reprovável, o que inclui a ausência de misericórdia: “[...] sem afeição natural e sem misericórdia” (Rm 1.31). Quanto a definição de misericórdia como dom em Romanos, Arrington e Stronstad comentam:

O último dom da lista “exercer misericórdia” é a capacidade de pôr a empatia em ação concreta. A pessoa que exerce este dom oferece misericórdia para os que estão em necessidade. Enquanto possa se referir a qualquer ato geral de misericórdia (veja Cranfield: “cuidar dos doentes, ajudar os pobres ou atender os idosos e incapacitados”), Paulo pode ter tido em mente uma atividade mais limitada, considerando o que ele já mencionou em “o que reparte”. A exigência de que exercer misericórdia seja feito com alegria indica que o que está em vista aqui é dar esmolas para os pobres. Na tradição judaica, a alegria é regularmente desfrutada como maneira na qual a pessoa deve fazer isso.¹²

A ausência de misericórdia é algo sério, por isso, Paulo adverte: “Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem” (Rm 1.32). E as consequências futuras para esses serão: “Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo” (Tg 2.13); ou seja, a misericórdia estará ausente também na sua dor.

2. O PLANO PROVIDENCIAL DE DEUS FRENTE AOS DILEMAS EMOCIONAIS HUMANOS

A empatia pressupõe a capacidade de uma pessoa se colocar no lugar da outra. Há pessoas com atitudes fantasiosas e com tendências narcisistas e messiânicas que se veem representando algum personagem heroico bíblico; porém, na recomendação teológica hermenêutica, reza que é proibido incorporar personagens que viveram a milênios atrás, em

¹² ARRINGTON, F.; STRONTAD, R. **Comentário bíblico Pentecostal**: Novo Testamento. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 895.

contextos totalmente diferentes, e projetar-se para estes dias, pois isso produz uma patologia mental e expressa um anacronismo sentimental intelectual religioso.

Essas pessoas também precisam ser ajudadas teológica e clinicamente a compreenderem o que Jesus advertiu de antemão a seus discípulos para não caírem nessa armadilha, quando disse e afirmou para que eles a ninguém chamasse na terra de pastor, pai, mestre ou guia, pois um só era o Pai, Pastor, Mestre e Guia (Mt 23.8-10) – mas que todos são irmãos.

Sendo assim, na qualidade de irmãos mais experientes, para expressar segurança aos enfermos emocionais, ao aproximar-se deles, que seja na atitude de humildade. Nesse âmbito, o esvaziamento, a *kenosis*, é fundamental na vida do conselheiro emocional cristão:

Kénosis é o ato de se esvaziar de si mesmo, sem perder a própria identidade, para se fazer abertura ao outro e se encontrar no outro. Ela é um chamado do Pai ao teólogo a ser discípulo-missionário de Jesus pela força, sabedoria e coragem do Espírito Santo para assim ser sinal e seta, hoje.¹³

A humildade e a misericórdia são fundamentais, nesse sentido, para que se alcance, através do Espírito Santo, a solução de casos difíceis, sendo uma recomendação ao conselheiro livrar-se do pensamento de casta sacerdotal, desvencilhando-se desse mal, que atrapalha o acompanhamento com eficácia e eficiência, a cura das vítimas de traumas emocionais.

Relacionada a esse tipo de ajuda teológica, o método do *coping* religioso, desenvolvido por Pargament, é um conceito que trabalha a terapia integrada com a religião para lidar com transtornos psiquiátricos. Em uma pesquisa realizada em 1995 por Lindgren e Coursey com participantes de um programa de reabilitação psicossocial, obteve-se o resultado de que 80% das pessoas disseram que a religião e a espiritualidade os ajudaram em seus problemas.¹⁴

Outra pesquisa relacionada ao tema, ocorrida entre junho de 1998 e outubro de 1999 com 406 pessoas em diagnóstico de alguma doença mental no condado de Los Angeles, demonstrou os seguintes resultados: 373 – 92% relataram ter alguma atividade religiosa e 296 – 73% tinham alguma crença religiosa. Dentre esses, 264 – 65% dos participantes relataram que a religião os ajudou a lidar com os sintomas, 120 – 30% indicaram suas crenças ou atividades religiosas como instrumento que o mantiveram nesse período e 193 – 48% deles indicaram que a religião como algo muito importante quando seus sintomas pioraram.¹⁵

Baker protagonizou na Argentina, juntamente com outros homens, o movimento da renovação carismática da restauração da verdade bíblica e em uma de suas pregações disse:

[...] Um único chamado, uma única consagração e um único ministério sacerdotal de todos para ir e fazer discípulos. Devemos destruir o conceito de separação entre clérigos e leigos. **Devemos entender melhor a metáfora**

¹³ SANTOS, E. A descida do Deus Trindade: *Kenosis* da Trindade. **Revista de Cultura Teológica**, jan/mar 2008, v. 16, n. 62, p. 111.

¹⁴ HEFTI, R. Integrando Religião e Espiritualidade no cuidado em saúde mental, na Psiquiatria e na Psicoterapia. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 02, 2019, p. 309.

¹⁵ TEPPER, L. *et al.* The Prevalence of Religious Coping Among Persons With Persistent Mental Illness. **Psychiatric Services**, v. 52, n. 5, 2001, p. 662.

da ovelha e do pastor. Muitos se veem como pastores e veem sua congregação como seu rebanho. Que loucura! Esta imagem simboliza Jesus e seu povo, não o pastor de uma congregação. O pastor da congregação faz parte do rebanho (grifo nosso, tradução nossa)!¹⁶

Em princípio com amor fraternal, como Jesus é com todos, desvencilhando-se de agir sob o manto moralista de uma função ou cargo, alcançando eficiência no desenvolvimento empático para amar como aquele que se fez servo, dando exemplo ao lavar os pés dos discípulos, recomendou que os seus representantes agissem da mesma maneira em seu serviço para ele. Isso demonstra que Jesus colocou-se em uma condição inferior à deles — profundo ato de humildade.

Outro exemplo da atitude paciente de Deus, para com uma pessoa que está sob opressão, é a situação de João Batista. Considerado por Jesus o maior homem nascido de mulher, profetizado por Isaías por volta de 700 a.C., como a “voz que clama no deserto” (Is 40.3; Jo 1.23); sua magnífica história registra que ele foi primo de Jesus Cristo, pois Maria era prima de Isabel — sua mãe. Ele quem o batizou (em atitude de humildade mútua), em meio a uma brilhante manifestação inédita da Triunidade, reconhecendo-o como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

João estimulou aos seus discípulos para seguirem a Jesus, como foi o caso de André, irmão de Pedro. “João Batista fez duas afirmações vitais a respeito de Jesus: Ele será o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; Ele será aquele que batiza com o Espírito Santo”.¹⁷ Quando, porém, João Batista é preso por Herodes, envia os seus discípulos para perguntar a Jesus, se era ele mesmo quem haveria de vir ou se deveria esperar outro. Jesus com muita paciência e no mesmo instante cura a muitas pessoas e manda dizer-lhe: “[...] os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho” (Lc 7.22). Jesus, amorosamente, sem buscar explicação, cheio de sensibilidade e empatia, compreendeu o momento de João Batista sem buscar razão do questionamento ilógico da sua pergunta e, após a partida dos mensageiros de João, passou a elogiá-lo ao invés de criticá-lo, como pode ser conferido em Lucas 7.24-28:

Tendo-se retirado os mensageiros, **passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis. Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti. E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele** (grifo nosso).

Assim também Jesus trata as fraquezas humanas sem focar nas debilidades, mas, ressaltando as qualidades, respeitando a história e elevando a autoestima das pessoas, pois

¹⁶ BOULHOSA, E. **El clero y laicado**. Na voz de Ivan Baker. Salvador: Igreja em Salvador, 2020.

¹⁷ PAWSON, D. **A chave para entender a Bíblia**: Novo Testamento. Inglaterra: Anchor Recordings, 2018, p. 142.

ele entende e perscruta o mais íntimo do ser humano, e conhece sua limitação, vulnerabilidades e dor. Para uma sociedade com neurose coletiva a empatia é uma das características mais importantes para quem está envolvido no cuidado de vidas. Por isso, Jesus torna-se relevante modelo a ser seguido, observado e entendido, na sua capacidade de amar, de forma rápida e empática ao próximo – a exemplo da mulher acusada de cometer adultério (Jo 8.1-11).

Tournier descreve o sábio e indulgente posicionamento de Jesus, com relação à representação dessa mulher adúltera que é levada a ele por escribas e fariseus, considerados homens estudiosos e teólogos, que se basearam na lei para acusar e condenar tanto a mulher como a Jesus:

Prestem atenção que a acusação destes homens não se baseia em um preconceito social ou moralista, mas na revelação divina: “E na lei mandou Moisés”, dizem eles, “que tais mulheres sejam apedrejadas, tu pois que dizes?”. Foi um desafio terrível. Jesus tomou algum tempo para pensar, e ficou escrevendo: “Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo”. Assim, esta mulher simboliza todos os desprezados deste mundo, todas essas pessoas que vemos diariamente esmagadas pelos julgamentos que pesam sobre elas, pelos julgamentos arbitrários e injustos, mas também pelos julgamentos justos, fundados sobre a moral mais santa e a lei divina mais autêntica. Ela simboliza todos os inferiorizados psicologicamente, social e espiritualmente. Seus acusadores simboliza toda a humanidade que julga, que condena, que despreza.¹⁸

Tournier, entretanto, continua a descrever o posicionamento de Jesus nessa passagem, apontando a forma que todos os conselheiros emocionais devem se inspirar, pois neste momento ele aplica o verdadeiro amor do Evangelho do seu Reino:

Ora, tudo se passa como se a presença de Cristo operasse a mais estranha inversão: ele apaga a culpa que esmagava aquela mulher e suscita culpa naqueles que não a experimentaram. À mulher, surpreendida em flagrante delito, convencida do pecado, muda pela vergonha das acusações que não podia contestar, Jesus traz, com uma autoridade divina, a palavra de absolvição. Ele não nega a culpa dela, mas ele a apaga. Ele a livra da sua situação de inferioridade, de condenada, perante aqueles que a denunciavam. “Ninguém te condenou?... Nem eu tão pouco te condeno; vai e não peques mais”. Ele não nega que ela havia pecado, mas se recusa a pronunciar a condenação. Anteriormente, aos acusadores desta mulher, Jesus havia dito uma outra palavra, adequada para revelar-lhes sua própria culpa recalcada: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro que lhe atire pedra”. E, um a um, eles se retiraram.¹⁹

Muitos só enxergam a aplicação da palavra do Evangelho de Jesus nas áreas da renúncia, de forma legalista, negligenciando e adulterando a palavra de Deus, omitindo as preciosas manifestações do amor de Cristo com os desvalidos, que, inclusive, se torna também um meio de manipulação da mente das pessoas por meio de falsas culpas. É preciso ressaltar que

¹⁸ TOURNIER, P. **Culpa e graça**. 6.ed. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária, 2004, p. 127.

¹⁹ TOURNIER, 2004, p. 127-128.

pesquisas confirmam essa realidade em que pastores, vivem realidades que não afere um estado de ânimo para serem também instrumentos de cura, necessitando também de ajuda.

Um estudo publicado por pesquisadores do Francis Schaeffer Institute of Church Leadership Development, revela sinais alarmantes com respeito à saúde dos ministros de denominações evangélicas nos Estados Unidos. Dentre os pastores entrevistados:

75% relataram estar extremamente estressados; 90% trabalham entre 55 e 75 horas por semana; 90% se sentem fatigados e exaustos ao final de cada semana; 70% afirmam não serem suficientemente pagos para realizar seu trabalho; 40% relataram sérios conflitos e tensões com algum membro da congregação ao menos uma vez por mês.²⁰

Portanto, deve-se eleger com critério o conselheiro cristão na área de saúde emocional. E o mesmo critério deve ser aplicado às outras modalidades terapêuticas, devido ao alto índice de patologias no campo da saúde mental como um todo.

3. CARACTERÍSTICAS INDISPENSÁVEIS AO CONSELHEIRO NA ÁREA EMOCIONAL

Sobre inteligência emocional, Goleman afirma que “o fato de o cérebro pensante ter se desenvolvido a partir das emoções revela muito acerca da relação entre razão e sentimento; existiu um cérebro emocional muito antes do surgimento do cérebro racional”.²¹ Referindo-se ao neurocientista LeDoux, escreve:

Anatomicamente, o sistema emocional pode agir de modo independente do neocórtex [cérebro pensante] - disse-me LeDoux. Algumas reações e lembranças emocionais podem formar-se sem que haja nenhuma participação consciente e cognitiva.²²

Ele acrescenta que “a mente emocional é muito mais rápida que a racional [...]”.²³ Goleman, retrata as emoções como uma proteção à existência humana:

Ela é o nosso radar para o perigo; se nós (ou nossos ancestrais) fôssemos aguardar que a mente racional tomasse uma decisão, é possível não só que houvéssemos cometido erros — também teríamos desaparecido como espécie.²⁴

A procrastinação, característica do racional, em um processo de decisão para ajudar o irmão, enfermo emocional, certamente piorará o seu quadro. Pois a compaixão do conselheiro espiritual racional aparece tardiamente, em que, a depender do quadro, pode-se desdobrar em aprofundamentos da depressão, aumentos de sobressaltos emocionais e fobias, e, em alguns casos extremos, levar a pessoa até mesmo ao suicídio.

²⁰ FIGUEIREDO, M. Um olhar para a saúde mental de lideranças evangélicas, 2023. Disponível em: <https://ftsa.edu.br/um-olhar-para-a-saude-mental-de-liderancas-evangelicas//>>.

²¹ GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 36.

²² GOLEMAN, 2012, p. 45.

²³ GOLEMAN, 2012, p. 305.

²⁴ GOLEMAN, 2012, p. 306.

O apóstolo Paulo percebeu uma possibilidade parecida na vida de um irmão disciplinado por um pecado grave de incesto na Igreja em Corinto e deu a seguinte recomendação, evitando ser demasiadamente áspero, antes que confirmasse o amor para com o irmão (2Co 2.5-10):

Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós; basta-lhe a punição pela maioria. De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor. E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes. A quem perdoais alguma coisa, também eu perdo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo; para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios (grifo nosso).

A ação do conselheiro espiritual é imperativa na busca por auxiliar e socorrer a comunidade cristã que compõe as estatísticas de enfermos emocionais. Esses conselheiros devem ser pessoas sensíveis, empáticas, dotadas de capacidade de compaixão e de bom discernimento, além de serem aplicados na busca em conhecer as fontes que levam às patologias emocionais e os seus efeitos nos enfermos.

É no processo de aconselhamento que a relação pessoal de Jesus é um exemplo a ser seguido: “o interesse de Jesus incide mais sobre o indivíduo do que sobre a própria ação”; assim descreve Merrill, que segue: “[...] O interesse pessoal de Jesus e o esforço para levar Pilatos a reconhecer suas afirmações é muito evidente”.²⁵ Porque ele sempre demonstrou amor e interesse verdadeiro pela vida das pessoas. Dessa forma, é assim que se espera o agir de todo conselheiro espiritual e que deseja ser eficiente e eficaz no seu ofício.

Na prática do aconselhamento, a dependência do Espírito Santo pelos dons espirituais é fundamental, principalmente, a manifestação do dom da profecia que funciona consolando, edificando e animando. 1 Coríntios 14.3 diz: “Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando”. A abordagem do conselheiro deve conter as características que compõem a fala de Deus; o paciente necessita compreender de que quando Deus fala, a pessoa se sente consolada, ou animada e edificada. Também é um instrumento de Deus para direcionar os seus filhos, fazer advertências ou admoestações.

Existe um método de tratamento de saúde emocional, chamado Logoterapia, que foi desenvolvido por Viktor Frankl; ele possui uma abordagem da psicologia, em que homens e mulheres passam por uma análise existencial a partir de uma conscientização espiritual, ao que se diz:

A Logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica que surgiu em Viena entre a década de 1920 e 1930, ganhando força após a Segunda Guerra Mundial. Seu mentor foi o judeu austríaco Viktor Emil Frankl (1905 - 1997), psiquiatra, neurologista e filósofo existencialista, que sobreviveu a quatro campos de concentração nazista e após esta experiência fortaleceu, em sua própria existência, a hipótese que usava como base para a prática de sua clínica

²⁵ MERRIL, T. **O Novo Testamento**: sua origem e análise. São Paulo: Shedd, 2008, p. 209.

psicoterápica: que o sentido da vida é um elemento básico para a preservação da saúde mental (Rodrigues, 1991; Frankl, 2008). Para a Logoterapia o ser humano é uma unidade biopsicossocial e espiritual, dotado de liberdade e responsabilidade pelo que faz. Um dos objetivos desta abordagem é ajudar a pessoa a identificar seus valores e a responsabilizar-se perante eles nas mais variadas circunstâncias.²⁶

Nesta ação curadora, estar inspirado em Cristo é fundamental em todos os sentidos, buscando expressar o seu amor e sabedoria em todo o tempo do aconselhamento. “Jesus com toda a sabedoria ministrava às mentes e aos corações”.²⁷ Seguindo o aspecto empático da instrução:

[...] o ato de ensinar deve ser pensado com amorosidade, pois o amor é a chama que move o processo relacional entre aquele que ensina e aquele que aprende. É preciso nutrir o relacionamento com confiança, sabedoria, cumplicidade e acima de tudo respeito.²⁸

O plano providencial de Deus que visa a aceitação do homem na sua presença, foi executado de uma perspectiva infalível, dada a laboriosa logística que envolveu a morte do seu Filho Unigênito, como expressão da sua eficácia para resolver o problema dos pecados de todos os homens e as suas consequências — isso tudo feito com amor, porque Deus é amor. Sendo assim, é fundamental que o bom conselheiro emocional cristão tenha domínio das Escrituras, as quais falam de Jesus. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2Tm 2.15). Esse aspecto é importante porque uma visão parcial e limitada do cristianismo pode não ser benéfico a quem será atendido.

Isso indica que a atuação do conselheiro, ao estar bem habilitado nas Escrituras, será de grande valor para o acompanhamento dessa classe; uma vez que atenderá pessoas que são autodidatas e que desejam se aprofundar na busca do conhecimento da Bíblia. Afinal, há muitos eventos nas Sagradas Escrituras que se forem mal interpretados na hermenêutica e não tiverem coerência, podem criar dogmas, que serão fatores de desencadeamento e aprisionamento da mente humana, em função de ser algo fora da graça de Deus.

No aspecto do preparo do próprio conselheiro, é importante buscar ser alguém dotado de revelação da essência do que Deus demonstra de empatia em seu trato com o homem ao se relacionar com os dilemas e fraquezas humanas. Ou seja, expressar o que é convicção interior, sobre o coração de amor que Deus tem para com os seus filhos; pois desta maneira, se estabelece uma sinergia com o paciente, a qual se ensina muitas vezes mais do que com a própria técnica.

Em Mateus 5.8 Jesus diz: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”. Hebreus 12.14 também fala: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual

²⁶ VÉRAS, A.; ROCHA, N. Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 355-374, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/10483/8326>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

²⁷ DOMINGUES, G. **Andragogia de Jesus: a metodologia de ensino que transformou o processo educativo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2017, p. 85.

²⁸ DOMINGUES, 2017, p. 90.

ninguém verá o Senhor”. Então, tendo a pureza como base da sabedoria do conselheiro, ele deve trazer leveza e expressão de serenidade no diálogo, produzindo calma no paciente. A paz, que está contida no coração do conselheiro, também é um motivador para a produção de estabilidade emocional no paciente.

O autor do Comentário Bíblico Pentecostal descrevendo sobre Mateus 5.8 fala do homem feito filho de Deus, chamado para ser criador da paz. Isso abrange um trabalho de reconciliação social, dando suporte ao que foi falado quanto a paz que deve estar no conselheiro, como pode ser visto abaixo:

Da mesma forma que Deus, nosso Pai, seremos os criadores da paz. Esta nomenclatura “filhos de Deus” é hebraica: os israelitas eram filhos de Deus considerando que eles tinham sido escolhidos por Ele, recebido o seu conceito e mantinham uma relação especial com Ele (Êx 4.22; Dt 14.1; Jr 31.9; Os 1.10). O Messias era, em sentido especial, o Filho de Deus (cf. Sl 2.7). A relação entre Deus e seus filhos nesta bem-aventurança não é inteiramente futurística, pois mesmo agora os cristãos são filhos de Deus (1Jo 3-1,2). Dada a natureza ampla e abrangente de shalom, os pacificadores são “criadores de inteireza [ou integridade]”, cujo trabalho afeta toda a comunidade. Eles são mais que reconciliadores no fato de trabalharem pela cura e inteireza da sociedade.²⁹

No que diz respeito à revelação, com base no que Jesus orou ao Pai em Mateus 11.25, ao dizer: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos”; em outras palavras, mostra que a atitude de ser pequenino de coração, como um traço de humildade, favorece uma maior aproximação do paciente com o conselheiro. Isso porque a pessoa serena, devido a sua humildade, não amedronta e nem inibe a abertura da pessoa com relação ao conselheiro. Um exemplo disto é que naturalmente uma pessoa fala das suas limitações, quando o seu interlocutor anteriormente abriu alguma fraqueza pessoal.

Invariavelmente, comunicar o conteúdo bíblico do conhecimento referente à paternidade de Deus, dará ao paciente visão, amplitude e revelação espiritual dele como filho amoroso do Pai do Céu. Certamente é o fator cognitivo que lhe trará segurança, pois entenderá que uma das suas maiores características do Pai é: dar, conceder e acolher. Dessa forma, o paciente poderá ser bastante edificado, confortado e encorajado.

O conselheiro terá recursos para ministrar e profetizar sobre o doente emocional sobre a paternidade de Deus, que envolve um amor incondicional ao homem, além de misericórdia e bondade. Certamente, será corrigido algum conceito errado adquirido, devido a uma pregressa convivência com algum pai terreno que foi insensível, estressor, violento etc.

Acerca dos conselheiros e orientadores da exposição do amor de Deus a seu paciente, Davidson no Novo Comentário da Bíblia discorre quanto ao papel dos profetas e confirma a importância de estes serem conhecedores das Escrituras antes de serem orientadores:

Como orientadores ou chefes espirituais e religiosos, os profetas não tinham que escolher entre o seu Deus e a bondade. A doutrina que pregavam acerca

²⁹ ARRINGTON; STRONTAD, 2006, p. 42.

do homem e dos seus problemas dependia diretamente da maneira como criam em Deus. Antes de tudo eram teólogos; e só em segundo lugar mestres e orientadores morais.³⁰

Além disso, ter o conhecimento sobre o Espírito Santo por parte do conselheiro, explorando aspectos metafísicos e subjetivos, porém reais quanto a sua presença no sentido da compreensão da glória de Deus, dos dons, através manifestação da palavra de conhecimento, palavra de sabedoria e profecia, acarretará uma experiência de grande eficácia. Como ensina em 1 Coríntios 14.1: “Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis”. Profetizar significa consolar, animar e edificar. Então, é fundamental que um mentor espiritual, quer seja pastor ou líder, tenha esses dons, para torná-lo alguém habilitado e capacitado para lidar com os cristãos que estão em busca do equilíbrio emocional.

Ainda sobre os dons citados acima e a necessidade de o líder espiritual tê-los para lidar com aqueles que são aconselhados, Henry comenta sobre a questão da profecia que:

Profetizar, isto é, expor a Escritura, é comparado a falar em línguas. Esta atrai a atenção mais que a clara interpretação das Escrituras. [...] O que não se pode entender, não pode edificar. Nenhum benefício pode ser recebido dos mais excelentes discursos se estes forem entregues em uma língua tal que os ouvintes não possam falar nem entender. Toda a capacidade ou posse adquire valor proporcional à sua utilidade. Até o fervoroso amor espiritual deve ser governado pelo exercício do entendimento; caso contrário, os homens envergonharão as verdades que professam promover.³¹

Seguindo a premissa da realidade contemporânea, que no convívio com as mídias sociais em que a inteligência artificial, através de algoritmos, oferece aos consumidores de internet — de acordo com o consumo de conteúdos contidos no Facebook, Youtube, Instagram etc — uma linha de postagens compatíveis com a preferência dos navegadores da web, a produção de pessoas com pensamentos rígidos, devido ao maniqueísmo existente nesse expediente, criando universos paralelos, “bolhas”, ou até mesmo “Matrix”,³² tem se ampliado cada vez mais.

Tal consequência resulta em dissonância cognitiva de pessoas que passam a ter uma visão obtusa da realidade biopsicossocial. Nesse sentido, se possível, é fundamental que o conselheiro cristão se esforce para não viver em bolhas políticas de viés filosóficos no geral, mas que eles tenham uma mente mais ampla, para que possam fazer uma leitura da realidade de modo imparcial e com acuidade, que são elementos fundamentais para a compreensão da mente de cada paciente. Ou seja, ter uma mente com pensamentos e raciocínios fluidos, dentro de uma “Sociedade Moderna Líquida”.

³⁰ DAVIDSON, F. **O Novo comentário da Bíblia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 79.

³¹ HENRY, M. **Comentário bíblico de Matthew Henry**. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 30-31.

³² Matrix é comparado a um computador gigantesco que escraviza os homens através de suas mentes, a fim de controlar sentimentos e pensamentos, fazendo-os crer que o aparente é real. Vencer seu poder tem por finalidade destruir a aparência e trazer a restauração da realidade, assegurando que os seres humanos conheçam o mundo verdadeiro e vivam todos os combates mentais artificiais realizados por Neo e seus companheiros (CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia: Ensino Médio**. Vol. único, São Paulo: Ática, 2010, p. 8).

A modernidade leve permitiu que um dos parceiros saísse da gaiola. A modernidade “sólida” era uma era de engajamento mútuo. A modernidade “fluída” é a época do desengajamento, da fuga fácil e perseguição inútil. Na modernidade “líquida” mandam os mais espaçados, os que são livres para se mover de modo imperceptível.³³

Uma vez que o conselheiro espiritual e emocional busca ter esses traços, poderá perceber alguns conteúdos valiosos para pré-indicar aos seus pacientes em meio ao consumo das mídias sociais, como por exemplo acessar outros profissionais da área de equilíbrio emocional, como Vasconcellos,³⁴ passando a dar indicações de outras fontes de crédito que estejam alinhadas com o pensamento do conselheiro cristão.

Além disso, há outros profissionais que são empáticos, sem necessariamente manter o rigor cristão, mas que têm riqueza em suas colocações, permitindo a pessoa se localizar dentro da sociedade vigente, através de exemplos, dando significado aos dilemas da vida, a exemplo de Silva,³⁵ que tem canais na internet e podem ser úteis para aqueles que a acompanham, também, na área de psiquiatria.

O conselheiro precisa acompanhar a evolução dos seus pacientes em todas as áreas, sendo que a educação e a formação intelectual não são diferentes. Segundo Molochenco:

Se nós, educadores, não estivermos atentos a essas mudanças, estaremos deixando de atender às reais necessidades do homem moderno. Há hoje diferentes formas de se desenvolver a aprendizagem, há uma nova cultura de aprendizagem, pois há uma nova sociedade.³⁶

Enfim, é importante que esse conselheiro tenha uma visão holística da revelação geral de Deus; “culturalmente, existem códigos universais que fazem com que a humanidade possa partilhar de valores universais”,³⁷ podendo usar elementos naturais para fazer associações ao homem, criando uma interação mental do mesmo com o seu ambiente e no meio em que convive — considerando o que Paulo fala em Romanos 1.20:

Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também, a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis.

³³ LIDÓRIO, R. **Comunicação e cultura**: a antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e ações missionárias no contexto transcultural. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 28.

³⁴ Dr. Cesar Vasconcellos é médico psiquiatra, palestrante, escritor, apresentador e produtor de conteúdo. Atualmente tem se dedicado à educação em saúde mental através de mídias sociais e de circulação, como seu canal do Youtube “@ClaramenteNT” que tem por indicação deste artigo o vídeo “Como melhorar se possível sem remédios (Tristeza, Desânimo, Depressão)” que pode ser acessado através do link: <<https://www.youtube.com/watch?v=OvPkj86N7IQ>>.

³⁵ Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva é médica psiquiatra formada pela UERJ e com residência na UFRJ e palestrante nas áreas do comportamento humano, além de ser consultora e escritora. A médica tem usado as mídias sociais para expor seu trabalho, como seu canal no Youtube “@anabeatrizbsilva” que pode ser acessado pelo link: <<https://www.youtube.com/@anabeatrizbsilva>>. Lá pode ser encontrado seu podcast nomeado por “Podpeople” com participações diversas, incluindo especialistas nas áreas de saúde mental, peritos criminais, professores, jornalistas e famosos.

³⁶ MOLOCHENCO, M. **Curso Vida Nova de teologia básica**: educação cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 47.

³⁷ BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 117.

Essa é realmente uma premissa necessária em termos de conexão do paciente com a criação, que o leva a contemplar as belezas da natureza. Desse modo, terá uma ferramenta que desestressa a mente, arejando os pensamentos, como uma descarga de coisas tóxicas que permeiam os seus pensamentos.

Pessoas portadoras de patologias como o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), não conseguem ficar atentos a um vídeo ou aula por mais de 5 minutos. A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) declarou que os casos variam de 5% a 8% na população mundial.³⁸ Esses dados são relevantes na abordagem no ensino pedagógico.

Upshaw, ao citar LeFever, traz as modalidades de aprendizagem, nas quais existem alunos que são 40% cinestésicos, 20% auditivos e 40% visuais;³⁹ portanto, é importante atentar na compreensão das pessoas cinestésicas que compõem essa classe — evitando a intensificação de traumas por ignorância e incompreensão.

No que se refere à andragogia, Upshaw aborda Gangel, quanto a aprendizagem do adulto ser por meio da sua própria experiência e do interesse de determinado assunto eleito por ele.⁴⁰ Para Erikson, que desenvolveu a teoria sobre o desenvolvimento psicossocial, a evolução emocional se dá a partir de experiências interativas. Ele descreve que o desenvolvimento humano ocorre em estágios específicos ao longo da vida, desencadeados por crises.⁴¹

É imperativo o conselheiro identificar a linha de aprendizagem cognitiva do paciente, facilitando a comunicação, a partir do entendimento, de forma eficaz, da ética e da estrutura de pensamento. Assim, há comprovados avanços pedagógicos que demonstram as diferenças de eficiência de aproveitamento na aprendizagem, de acordo com características inerentes a cada pessoa.

O conselheiro espiritual deve buscar ter seus conhecimentos constantemente atualizados acerca do que vem sendo estudado na pedagogia e na psicanálise, para que o auxiliem no exercício do seu ofício. É realmente importante considerar o acompanhamento em determinados casos no processo da cura, atuando em interdependência com profissionais de outras áreas de psicologia das relações humanas, tais como: psiquiatras, terapeutas, pedagogos, psicanalistas, psicólogos, filósofos etc.

Invariavelmente, trata-se de uma área de grande complexidade numérica, de acordo com a quantidade de patologias psiquiátricas identificadas pelas ciências de pesquisas médicas acadêmicas:

³⁸ **ENTRE 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.** Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

³⁹ UPSHAW, B. **Ensinando a Bíblia**: conectando verdade à vida. Caderno do aluno. 2.ed. Winston-Salem: Piedmont International University, 2017, p. 63.

⁴⁰ UPSHAW, 2017, p. 126.

⁴¹ GIANNAGELO, R. **A Teoria do Ciclo Vital de Erik Erikson - Aprendendo Psicologia**. 2021. Disponível em: <<https://rgpsicologia.com/2021/02/09/psicologia-do-desenvolvimento-a-teoria-do-ciclo-vital-de-erik-erikson/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

De acordo com a classificação DSM 5, criada pela Associação Americana de Psiquiatria e verdadeiro manual de referência em todo o mundo, existem mais de 300 tipos de transtornos que afetam a saúde mental da população mundial. Dentre eles, os mais comuns são depressão e ansiedade, problemas que afetam o Brasil como em nenhum outro país.⁴²

É importante que esses conselheiros também adentrem no conhecimento do perfil cultural de seu paciente, pois este carrega em si uma identidade social cheia de marcos e traços unificadores que influenciam seu comportamento emocional. A partir disso, vai ser possível definir estratégias que possibilitem a construção de um diálogo aberto que viabilize o conselheiro identificar com maior clareza, a patologia do paciente.

Um exemplo importante levantado por Lidório em seus estudos, é que apesar do hemisfério esquerdo do homem ser mais analítico e cartesiano, o brasileiro se comunica utilizando mais seu hemisfério direito, que está relacionado às histórias contadas e vividas, desenvolvendo à exposição de valores e o uso de abordagens simbólicas. Além de tender a resolver conflitos de forma relacional, sem necessariamente ter como alvo chegar à verdade objetiva, utilizando a razão, mas, mantendo tais relacionamentos. Essas características advêm de uma forte herança africana, da qual teve um papel muito fundamental na construção da história do Brasil.⁴³ Sobre essa questão associada à transmissão do ensino, Lidório ainda comenta:

Não é por acaso que novelas, minisséries e contos fazem extremo sucesso e transmitem ensino (sejam ele qual for) à nossa população. Não é também por acaso que os professores mais bem-sucedidos são aqueles que utilizam simbolismos (histórias, ilustrações, associações com a vida diária) para se comunicar.⁴⁴

Isso demonstra que se trata de uma área de estudo com amplitude patológica extensa e que demanda dedicação no aspecto cognitivo, na busca de identificar a verdadeira causa do desequilíbrio emocional do paciente. Sendo assim, é imperativo a disponibilidade do orientador espiritual ser alguém dedicado aos estudos, e desenvolver inteligência emocional, a fim de estar capacitado e atualizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tratamento na busca do equilíbrio emocional do cristão, devem ser premissas obrigatórias conhecer as verdades que envolvem as bases cristãs, oriundas do sacrifício de Cristo pelo homem, pelo conselheiro espiritual e o irmão enfermo, para que seja alcançado o objetivo da saúde mental e emocional. A partir do conhecimento do amor de Cristo pelo homem, o paciente é conduzido ao constrangimento, o sentimento que precede à obediência a Deus, por alcançar a culpa verdadeira e, por conseguinte, o arrependimento obtendo a

⁴² **O ALARMANTE aumento nos casos de suicídio no Brasil e o que pode ser feito a esse respeito.** Clínica da Gávea, 2022. Disponível em: <<https://www.clinicadagavea.com.br/post/o-alarante-aumento-nos-casos-de-suic%C3%ADdio-no-brasil-e-o-que-pode-ser-feito-a-esse-respeito>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

⁴³ LIDÓRIO, 2014, p. 301-303.

⁴⁴ LIDÓRIO, 2014, p. 302.

remoção de amarguras, mágoas, falta de perdão ao próximo ou a si mesmo, pela ministração do perdão nas áreas em questão, pelo exercício sacerdotal do conselheiro, passando a ter um coração purificado dos seus pecados e liberando-o de amarras emocionais negativas que o prendiam. “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram” (2Co 5.14).

É necessário aprofundar sobre temas associados à Cruz de Cristo como: a justificação, a propiciação dos pecados, principalmente a redenção, a regeneração, o selo do Espírito Santo, a expiação e tudo que aponta à graça salvadora de Cristo para o homem. O entendimento sobre o valor do sangue de Jesus afetará positivamente a fé do cristão enfermo, aplacando a culpa e produzindo de antemão recursos em busca do equilíbrio e da boa consciência.

Um dos problemas mais graves da psicologia religiosa é o sentimento patológico de culpa, que difere da reação verdadeira e genuína frente a uma falta. Para tanto, existem duas perspectivas distintas: a natural e a sobrenatural. Essas ordens não se confundem, e nem se opõem, mas uma repercute constantemente sobre a outra.

Diante da cruz, dos temores e da fragilidade, o Evangelho mostra fracos que se fazem fortes pela ação do Espírito Santo. É imperativo que se entenda os elementos que envolvem o convite feito por Deus ao homem, para estar em tua presença que são a graça, a misericórdia e o socorro (Hb 4.14-15).

O Pai de amor convida os seus filhos a irem estar em comunhão espiritual com ele, a partir dos seus atributos que se demonstram empáticos e que inspiram confiança e acolhimento da sua expressão empática, trazida pela revelação do seu amor por intermédio de Jesus Cristo. A confiança é um requisito extremamente importante na relação que se estabelece entre o líder espiritual e o irmão a ser ajudado; pois envolve abrir a sua intimidade – o que em geral o paciente tem de mais caro. Quando houver confissão de pecados de amarguras, ressentimentos, mágoas, provenientes das feridas abertas, estas deverão ser tratadas com a ética de uma liturgia espiritual sacerdotal.

Cabe ao conselheiro incorporar um posicionamento sacerdotal que expresse a sua conexão consciente de um despenseiro do poder libertador divino e transmitir a necessidade do paciente se perceber em um status igual perante Deus, redundando na assimilação consciente que ele deve se ver reinando nesta vida e sendo protagonista nela. Trata-se da sua identidade espiritual devido à sua fé em Cristo.

REFERÊNCIAS

Ações realizadas pela Rede Ebserh/MEC buscam conscientizar sobre a importância da saúde mental. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/acoes-realizadas-pela-rede-ebserh-mec-buscam-conscientizar-sobre-a-importancia-da-saude-mental>>.

ADEYEMO, T. **Comentário bíblico Africano**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

ARRINGTON, F.; STRONTAD, R. **Comentário bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOULHOSA, E. **El clero y laicado**. Na voz de Ivan Baker. Salvador: Igreja em Salvador, 2020.

CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia: Ensino Médio**. Vol. único, São Paulo: Ática, 2010.

CUPANI, G. **Brasil tem os piores índices de depressão da América Latina**. Correio da Bahia, 2023. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/brasil/brasil-tem-os-piores-indices-de-depressao-da-america-latina-1023>>. Acesso em: 04 out. 2023.

DAVIDSON, F. **O Novo comentário da Bíblia**. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DOMINGUES, G. **Andragogia de Jesus: a metodologia de ensino que transformou o processo educativo**. 2.ed. Curitiba: ADSantos, 2017.

ELLISON, H.; PAYNE, D. **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novos Testamentos**. São Paulo: Vida, 2008.

ENTRE 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FIGUEIREDO, M. Um olhar para a saúde mental de lideranças evangélicas, 2023. Disponível em: <https://ftsa.edu.br/um-olhar-para-a-saude-mental-de-liderancas-evangelicas//>>.

GIANNAGELO, R. **A Teoria do Ciclo Vital de Erik Erikson - Aprendendo Psicologia**. 2021. Disponível em: <<https://rgpsicologia.com/2021/02/09/psicologia-do-desenvolvimento-a-teoria-do-ciclo-vital-de-erik-erikson/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HAM, K. *et al.*, **A origem: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2019.

HEFTI, R. Integrando Religião e Espiritualidade no cuidado em saúde mental, na Psiquiatria e na Psicoterapia. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 02, 2019, p. 309.

HENRY, M. **Comentário bíblico de Matthew Henry**. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

LIDÓRIO, R. **Comunicação e cultura: a antropologia aplicada ao desenvolvimento de ideias e ações missionárias no contexto transcultural**. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MELAMED, M. **Torá - A Lei de Moisés**. São Paulo: Sêfer, 2001.

MERRIL, T. **O Novo Testamento: sua origem e análise**. São Paulo: Shedd, 2008.

MOLOCHENCO, M. **Curso Vida Nova de teologia básica: educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

O ALARMANTE aumento nos casos de suicídio no Brasil e o que pode ser feito a esse respeito. Clínica da Gávea, 2022. Disponível em:

<<https://www.clinicadagavea.com.br/post/o-alarmante-aumento-nos-casos-de-suic%C3%ADdio-no-brasil-e-o-que-pode-ser-feito-a-esse-respeito>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PAWSON, D. **A chave para entender a Bíblia: Novo Testamento.** Inglaterra: Anchor Recordings, 2018.

RADMACHER, E. *et al.*, **O novo comentário bíblico: Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

SANTOS, E. A descida do Deus Trindade: *Kenósis* da Trindade. **Revista de Cultura Teológica**, jan/mar 2008, v. 16, n. 62, p. 111.

SILVA, A. **Dr. Ana Beatriz Barbosa.** Youtube, 17 nov. 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@anabeatrizbsilva>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TEPPER, L. *et al.* The Prevalence of Religious Coping Among Persons With Persistent Mental Illness. **Psychiatric Services**, v. 52, n. 5, 2001, p. 662.

TOURNIER, P. **Culpa e graça.** 6.ed. São Paulo: Aliança Bíblica Universitária, 2004.

UPSHAW, B. **Ensinando a bíblia: conectando verdade à vida.** Caderno do aluno. 2.ed. Winston-Salem: Piedmont International University, 2017.

VASCONCELLOS, C. **Como melhorar se possível sem remédios? (Tristeza, Desânimo, Depressão) - Dr. Cesar Psiquiatra.** Youtube, 06 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OvPkJ86N7lQ>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

VÉRAS, A.; ROCHA, N. Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 355-374, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/10483/8326>>. Acesso em: 13 dez. 2023.